

# Políticas de Formação de Professoras Alfabetizadoras

XXXI FOPALES e I Encontro NEPALES/CE/UFES

## Caderno de Programação e Resumos



# Políticas de Formação de Professoras Alfabetizadoras

24 e 25 de setembro de  
2024



## **FICHA TÉCNICA**

### **COORDENAÇÃO DO NEPALES/CE/UFES (BIÊNIO 2024-2026)**

Coordenadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Dania Monteiro Vieira Costa

Vice-Coordenadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cleonara Maria Schwartz

### **COMISSÃO ORGANIZADORA**

Catarina Tose Fermo

Esther Barbosa de Souza

Giovanna Danieletto Soares

Lais Silveira Silva

Martinho Guilherme Fonseca Soares

Nayara Santos Perovano

### **PRODUÇÃO VISUAL**

Giovanna Danieletto Soares

Martinho Guilherme Fonseca Soares

# PROGRAMAÇÃO

## 1º DIA - 24 DE SETEMBRO DE 2024

**Local:** Auditório Ieda Aboumrad (Centro de Educação) - Ufes *Campus* Goiabeiras, Vitória/ES

**07:30h** - Solenidade de Abertura

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Dania Monteiro Vieira Costa (Coordenadora do Nepales/CE/Ufes)

**08:00h às 10:00h** - Mesa de comunicações 1

*O Ensino da Língua Portuguesa para a criança curda: contribuições da tecnologia digital*

Maria Auxiliadora Alves Barcelos (PPGPE/Ufes) – Coordenadora

*Educação Bilíngue de Surdos após a Lei n° 14.191/2021*

Ruth Angel Inti Henrique Lima Machado (PPGPE/Ufes)

*O papel do professor surdo na produção audiovisual, em Libras*

Carlos Eduardo Soares de Barros Guss (PPGPE/Ufes)

**10:00h às 10:30h** - Intervalo

**10:30h às 12:00h** - Mesa de comunicações 2

*Programa Alfa e Beto de Alfabetização: contexto de produção polifônico?*

Nayara Santos Perovano (PPGE/Ufes) – Coordenadora

*Políticas de Leitura da Unesco para a América Latina (1946 a 1980)*

Isis Gabrielli Secato (PPGE/Ufes)

*Práticas interdiscursivas de leitura e produção textual vinculadas às práticas sociais dos sujeitos do campo*

Ghane Kelly Gianizelli (PPGPE/Ufes)

**12:00h às 14:00h** - Almoço

**14:00h às 16:30 h** - Conferência de Abertura da XXXI Reunião do Fopales

*Políticas de formação de professoras alfabetizadoras: rupturas e permanências*

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elaine Constant Pereira de Souza (FAE/UFRJ)

**16:30h às 17:00h** - Intervalo

**17:00h às 19:00h** – Mesa de comunicações 3

*A Cepal e o “combate” ao analfabetismo na América Latina (1948-1964)*

Martinho Guilherme Fonseca Soares (PPGE/Ufes) – Coordenador

*Práticas de leitura literária nos anos iniciais do ensino fundamental: questões sobre a afetividade no processo de leitura*

Josiane Xavier Theláu Campos (PPGE/Ufes)

*Políticas públicas de formação continuada de professores alfabetizadores*

Leni Rocha Mairink (PPGE/Ufes)

*Concepção de leitura do programa de formação continuada de professoras alfabetizadoras “Tempo de Aprender”*

Karla Christiano Alves

## **2º DIA – 25 DE SETEMBRO DE 2024**

**Local:** Auditório Ieda Aboumrad (Centro de Educação) - Ufes *Campus* Goiabeiras, Vitória/ES

**08:00h às 10:00h** – Mesa Temática da XXXI Reunião do Fopales - Políticas de avaliação da alfabetização

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cleonara Maria Schwartz e Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ednalva Gutierrez Rodrigues

**10:00h às 12:00h** - Plenária da XXXI Reunião do Fopales

**11:00h às 12:00h** - Encerramento

## **RESUMOS**

## **O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA A CRIANÇA SURDA: CONTRIBUIÇÕES DA TECNOLOGIA DIGITAL**

**Maria Auxiliadora Alves Barcelos**

**Resumo:** A presente comunicação resulta de uma pesquisa que investiga o ensino da língua portuguesa para crianças surdas, com foco no uso de tecnologias digitais para criar ambientes educacionais inclusivos e acessíveis a todos os alunos. Ancorada na concepção bakhtiniana de linguagem, que compreende o texto como lugar de interação crítica e dialógica, a pesquisa destaca o potencial transformador das tecnologias digitais no processo de alfabetização. Essas tecnologias podem facilitar o acesso ao conhecimento, promover a comunicação e enriquecer o ambiente de aprendizagem para crianças surdas. A questão central abordada é como a tecnologia pode contribuir para a apropriação da língua escrita por crianças surdas e, ao mesmo tempo, promover ambientes educacionais inclusivos. O estudo utiliza uma abordagem qualitativa e a metodologia adotada é a pesquisa bibliográfica, que permite uma análise de estudos sobre o tema, proporcionando uma visão ampla das tendências e práticas existentes. A pesquisa busca analisar materiais e práticas de alfabetização que utilizam recursos digitais para fomentar a aprendizagem, especialmente aqueles que incentivem o diálogo, a crítica, a curiosidade e a criatividade. O objetivo final é desenvolver um guia didático, a análise dos materiais que utilizam recursos tecnológicos para a alfabetização de crianças surdas, disponibilizando-o como apoio a professores. Essa proposta visa atender às especificidades da criança surda, respeitando a cultura e o uso da língua de sinais, ao mesmo tempo em que promove a inclusão educacional e um ensino significativo e contextualizado.

**Palavras-chaves:** Alfabetização. Tecnologia. Criança surda.

## **EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS APÓS A LEI N° 14.191/2021**

**Ruth Angel Inti Henrique Lima Machado**

**Resumo:** A presente comunicação resulta de uma pesquisa que busca compreender de que forma as secretarias municipais de educação do Espírito Santo têm conduzido a implementação da Lei n° 14.191 de 03/08/2021. Para tanto, foram estabelecidos três objetivos específicos: (1) Analisar documentos e diretrizes que tratam da Educação Bilíngue de Surdos, bem como as mudanças legais que ocorreram a partir da Lei n° 14.191/2021; (2) Discutir as ações que os municípios do Espírito Santo tem pensado e realizado para implementação da Lei n° 14.191/2021. (3) Propor um documento que possa servir como orientação para os governos municipais na implementação da Lei n° 14.191/2021. Adota como referencial teórico a



concepção bakhtiniana de linguagem, onde os textos/documentos analisados trazem as vozes dos sujeitos implicados nas mudanças legais e institucionais, a partir do contexto em que foram criadas. Do ponto de vista metodológico, compreendemos que esse trabalho é de cunho qualitativo, e será utilizado, como instrumento(s) de produção de dados, a pesquisa documental por meio da leitura e análise de documentos/textos sobre as mudanças que ocorreram na Educação Bilíngue de Surdos a partir da Lei nº14.191 de 03/08/2021. Espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam significativamente para o enriquecimento das produções acadêmicas e para inspirar novos estudos na área de Educação de Surdos. Além disso, deseja-se que esse trabalho provoque reflexões e discussões dentro das secretarias municipais do Espírito Santo sobre a implementação da Lei nº14.191 de 03/08/2021.

**Palavras-chaves:** Políticas educacionais. Educação bilíngue de surdo. Libras.

## **O PAPEL DO PROFESSOR SURDO NA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL, EM LIBRAS**

**Carlos Eduardo Soares de Barros Guss**

**Resumo:** Esta comunicação se dá a partir de uma pesquisa que tem como objetivo geral desenvolver um material didático (vídeo), em libras, para crianças surdas. Tem como objetivos específicos: 1) Investigar o papel do professor surdo na produção do material em Libras. 2) Criar, como produto educacional, um vídeo, em Libras para usar como recurso visual para crianças surdas. Referencial teórico: É na pertença ao povo surdo que acontece um processo para a constituição de dinâmicas de poder: identidade, língua de sinais, políticas surdas, cultura surda, artes surdas, a expressão total do indivíduo, enquanto pessoa que sente. No mundo moderno, as culturas nacionais em que nascemos se constituem em uma das principais fontes de identidade cultural. Para fundamentar a nossa discussão sobre a educação bilíngue de surdos, utilizamos autores do campo dos Estudos surdos em educação, que não narram o surdo a partir da ausência da audição, mas narram do ponto de vista da diferença [ ] ‘numa perspectiva de superação nos campos institucional, social e cultural, que possibilitem ao surdo resgatar sua cultura e seu papel político na construção de uma educação em que a cultura surda seja realmente reconhecida’ (Machado, 2006, p.43). Dessa forma, a partir de Quadros (2016) e Perlin (2003) vamos discutir as temáticas da cultura surda, identidade surda e protagonismo/autoria surda. Metodologia: Será uma pesquisa qualitativa. A pesquisa, visa criar e produzir vídeos em Libras do conteúdo de português correspondente ao quinto ano do ensino fundamental, que serão apresentados aos alunos. A partir da coleta de dados serão feitas as análises, identificando se de fato os alunos compreenderam o conteúdo de português através do material e vídeo em Libras, numa perspectiva bilíngue. Resultados: Esperamos que essa pesquisa ajude os alunos a entenderem melhor a língua de sinais por meio de vídeos em Libras.

**Palavras-chaves:** Educação de surdos. Audiovisual. Libras. Educação Bilíngue.

## **PROGRAMA ALFA E BETO DE ALFABETIZAÇÃO: CONTEXTO DE PRODUÇÃO POLIFÔNICO?**

**Nayara Santos Perovano**

**Resumo:** Esse trabalho é um recorte da dissertação de mestrado que analisa crítica e responsivamente textos contidos em um conjunto de 12 livros produzidos pelo programa Alfa e Beto de Alfabetização, tendo como aporte teórico-metodológico a perspectiva bakhtiniana de linguagem. Adota uma abordagem metodológica de caráter qualitativo, de cunho documental, compreendendo os documentos produzidos pelo programa Alfa e Beto de Alfabetização, objeto do estudo, como texto/enunciado. Por se tratar de uma parte da pesquisa, esta pesquisa busca compreender o contexto de produção dos livros desse programa, procurando dialogar, principalmente, com o relatório Alfabetização infantil: os novos caminhos, primeiro documento oficial que propõe a necessidade de revisão do conceito de alfabetização adotado no âmbito das políticas de alfabetização no Brasil, assim como as concepções de linguagem, sujeitos e de alfabetização vinculadas ao programa. Conclui que nesse contexto discursivo, criam, assim, propostas de políticas públicas monológicas, em que apenas o discurso de um grupo é considerado, excluindo desse processo “[...] os movimentos dialógicos 91 entre as muitas vozes que constituem o discurso acerca das políticas públicas [...]” (PEROVANO; COSTA, 2017, p. 171) e desconsiderando os professores e crianças como sujeitos dialógicos, capazes, críticos, reflexivos e responsivos.

**Palavras-chaves:** Programa Alfa e Beto de Alfabetização. Alfabetização. Contexto de produção. Políticas públicas.

## **POLÍTICAS DE LEITURA DA UNESCO PARA A AMÉRICA LATINA (1946 A 1980)**

**Isis Gabrielli Secato**

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo geral analisar as políticas de leitura da Unesco na América Latina no período pós-guerra, especificamente, até 1980, ano em que a instituição pactua consensos para o Projeto Principal de Educação para a América Latina e o Caribe (PPE). Nosso tema se justifica devido ao fato de a leitura ser um direito humano, que a depender da abordagem, pode contribuir para diferentes objetivos, sendo concebida como ação propícia à emancipação de homens e mulheres ou à mera decodificação linguística. Quanto à concepção de leitura, consideramos os pensamentos de Paulo Freire (1987) e de João Wanderley Geraldi (2015), que acreditam que a leitura é um ato político capaz de promover sentimentos e desejos

de insubmissão e de mudanças. Além disso, nos referenciamos pelos estudos desenvolvidos pelas professoras Cláudia Maria Mendes Gontijo (2002, 2005, 2009, 2014, 2015, 2023) e Cleonara Maria Schwartz (2006, 2007, 2015), da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), que ao se debruçarem, a primeira, sobre o estudo do ensino da alfabetização, e a segunda, sobre o estudo do ensino da leitura, abrem portas no Espírito Santo e no Brasil para o debate acerca das políticas de leitura, as quais perpassam as políticas de alfabetização. Além disso, acreditamos no sentido dialógico da palavra, pois, alicerçados nas ideias de Mikhail Bakhtin (2011) e de Paulo Freire (1987), entendemos a leitura como uma ação dialógica, que se configura a partir da interação com o outro, com diferentes ideologias e diferentes vivências de mundo. Quanto à metodologia, nossa pesquisa parte de um viés documental, já que tem como corpus analítico documentos publicados em forma de informes, artigos científicos, livros, folhetins, periódicos e boletins produzidos pela Unesco.

**Palavras-chaves:** Leitura. Leitura na América Latina. Políticas de leitura da Unesco.

## **.PRÁTICAS INTERDISCURSIVAS DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL VINCULADAS ÀS PRÁTICAS SOCIAIS DOS SUJEITOS DO CAMPO**

**Ghane Kelly Gianizelli**

**Resumo:** Apresenta uma pesquisa finalizada em 2019, no Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGMPE/UFES), tendo como reflexão o contexto de vida dos estudantes do campo. Propõe como objetivo geral compreender a práxis pedagógica de leitura e produção de texto, em uma sala multisseriada de uma escola do campo, de por meio do vínculo da escola com processos vivos e contraditórios da vida social. Trata de uma pesquisa participante, baseada nos pressupostos de linguagem bakhtiniana e na alfabetização como práxis social humana. Utiliza-se de um inventário na produção de dados para conhecimento da realidade da comunidade dos estudantes. Emprega o método dialético na análise de dados, que tem como princípio a discursividade, a historicidade e a contradição social. Os resultados evidenciaram que a produção de texto articulada com temas da vida possibilita leitura e produção de textos voltados para possibilidades de ações que reverberam na melhoria da vida das pessoas. A partir dos resultados, produziram-se um caderno pedagógico, e um livro propositivo de ação/intervenção na sala de aula. Espera-se, como resultado, a contribuição para a produção de conhecimentos em práticas pedagógicas, com base no estabelecimento da relação entre educação e os contextos de vida dos estudantes.

**Palavras-chaves:** Educação do campo. Produção de texto. Realidade.

## A CEPAL E O “COMBATE” AO ANALFABETISMO NA AMÉRICA LATINA (1948-1964)

Martinho Guilherme Fonseca Soares

**Resumo:** O Estado-Nação, territorialmente demarcado, voltado pra si, possui postulados políticos, sociais e econômicos cuja origem no séc. XX não foi endógena, mas fruto, sobretudo, dos organismos internacionais surgidos no Pós-Guerra. Nesta comunicação, partindo de uma análise da atuação desses organismos e, notadamente, do Manifesto de Havana (1949), nos dedicamos a investigar e compreender como a Comissão Econômica para a América Latina (Cepal, a partir de seu enfoque histórico-estruturalista, assumiu, em nossa porção do Hemisfério, a condição de porta-voz dos postulados de modernização oriundos das Nações Unidas e fez ressoar, no campo das políticas educacionais, seus ideais de desenvolvimento. Atentos às fontes documentais produzidas pela Comissão nos anos 1950 e 1960 buscamos identificar, a partir da semântica dos conceitos de Koselleck associada aos postulados bakhtinianos de linguagem, como um organismo que, desde sua gênese, esteve devotado às questões macroeconômicas foi capaz de orientar, ativamente, programas de “combate” ao analfabetismo como uma das “chaves” para o desenvolvimento latino-americano.

**Palavras-chave:** América Latina. Cepal. Alfabetização.

## PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: QUESTÕES SOBRE A AFETIVIDADE NO PROCESSO DE LEITURA

Josiane Xavier Theláu Campos

**Resumo:** Este trabalho é o resultado de uma pesquisa desenvolvida no mestrado e teve como objetivo analisar como se efetiva a prática docente de leitura literária e sua contribuição para formação do sujeito leitor em turmas do 4º e 5º ano da rede pública do município de Vila Velha-ES. Para isso, fundamenta-se na perspectiva walloniana, que defende o entrelaçamento dos aspectos afetivos e cognitivos, considerando a criança em sua totalidade; e na discussão sobre a importância da leitura literária para o desenvolvimento integral da criança; e nos estudos de Candido (2011), Geraldi (2017), Colomer (2007), Rouxel (2013). Desse modo, buscou-se compreender as situações de interação, bem como, por meio dos comentários e memórias dos alunos e das professoras sobre as atividades, estabelecer uma relação entre as experiências de leitura vividas nas aulas e a formação desse leitor. Na análise, foram estabelecidos quatro eixos temáticos: os roteiros de viagem da prática docente, a constituição do aluno leitor, a afetividade na constituição do leitor e os desafios da prática docente. A partir desses eixos, foi possível identificar que as decisões pedagógicas que o professor assume, no planejamento e desenvolvimento de suas aulas, têm implicações diretas na forma como seus alunos se

relacionam com as práticas de leitura literária, contribuindo, dessa forma, para a formação do leitor literário nos anos iniciais. Além disso, verificou-se que as interações são marcadas pela afetividade e interferem na construção de sentidos ocasionada pela experiência de leitura literária. Contudo, a continuidade dessa prática na escola encontra-se ameaçada pela falta de formação inicial e continuada do professor; e também pela ausência de políticas públicas de leitura literária que não estejam subjogadas à lógica de mercado que atinge a educação.

**Palavras-chave:** Leitura literária. Mediação. Afetividade.

## **POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES**

**Leni Rocha Mairink**

**Resumo:** A pesquisa (em andamento) de que resulta esta comunicação, propõe analisar as produções acadêmicas que discutem o Pró-Letramento (2005) e o Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa – PNAIC (2012), ambos implementados no contexto da "Década das Nações Unidas para a alfabetização" (2003-2012), período em que organismos internacionais, como a Unesco, enfatizaram a erradicação do analfabetismo e a promoção de uma educação de qualidade. Esses programas, voltados à formação de professores alfabetizadores, surgiram em um cenário de políticas neoliberais (1990) que, conforme argumenta Gontijo (2022) inferiam que “[...] o fracasso escolar na alfabetização, traduz se na frequente responsabilização dos docentes, ou seja, na visão de que o despreparo das professoras alfabetizadoras era dos principais obstáculos para a melhoria do desempenho das crianças em leitura e escrita” (Gontijo, 2022, p. 34). Feitas essas considerações a respeito do problema de estudo, a metodologia será um estudo bibliográfico e como base epistemológica, elegemos a concepção enunciativa discursiva de linguagem de Mikhail Bakhtin (2003). Pois, para esse pensador russo a linguagem é ideológica e vivencial, perpassando todas as classes sociais. Nessa esteira discursiva, Fiorin (2009, p. 153) afirma que todas as “[...] instituições tornam-se lugares de poder”. Nesse sentido, concluímos provisoriamente, que as produções acadêmicas sobre o Pró-Letramento, PNAIC e os documentos produzidos pela OCDE e Unesco constituem enunciados importantes para fomentar as discussões de formação continuada, entretanto, pouco se discute a alfabetização como uma prática eminentemente social e geradora de sentidos, concebendo-a como uma técnica de codificação e decodificação no processo de ensino. Logo, esse estudo visa contribuir para uma compreensão mais crítica das políticas de formação continuada e da prática da alfabetização.

**Palavras-chave:** Políticas Públicas. Alfabetização. Formação continuada de alfabetizadores. PNAIC. Pró-Letramento.

## CONCEPÇÃO DE LEITURA DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORAS ALFABETIZADORAS “TEMPO DE APRENDER”

Karla Christiano Alves

**Resumo:** A pesquisa (em andamento) de que resulta esta comunicação tem como tema a análise da concepção de leitura que fundamentou o programa de formação continuada de professoras alfabetizadoras Tempo de Aprender promovido pelo Ministério da Educação (MEC) no ano de 2019. Trata-se de um estudo desenvolvido junto ao Programa de Pós-graduação de Mestrado Profissional em Educação, da Universidade Federal do Espírito Santo, vinculado à linha de pesquisa Práticas Educativas, Diversidade e Inclusão escolar. Tem como principal objetivo: identificar e analisar a concepção de leitura do programa Tempo de Aprender proposto pelo MEC. Para desenvolvimento da pesquisa, se faz necessário: a) discutir à respeito da concepção de leitura presente no programa *Tempo de Aprender* implementado no ano 2019 no âmbito das iniciativas da Política Nacional de Alfabetização (PNA); b) dialogar a respeito da relação ensino-aprendizagem da leitura proposto pelo Tempo de Aprender e a intencionalidade desse programa no contexto da Política Nacional de Alfabetização (PNA). Em se tratando da metodologia: fez-se a opção pelo desenvolvimento de uma pesquisa qualitativa por meio de um estudo documental. Para isso, serão analisados os módulos que compõem o curso Tempo de Aprender. Toma como referencial teórico: a perspectiva bakhtiniana de linguagem (Bakhtin, 1998, 2003, 2006, 2011), especialmente a concepção de enunciado na medida em que compreende que o programa é constituído por enunciados vinculados a ideologias interrelacionadas a concepção de homem, mundo e sociedade no âmbito da PNA (2019). Para discutir a concepção de leitura do programa tomará como referência Fiorin (2011); Geraldí (1993) e Gontijo (2014, 2016, 2019). Os resultados preliminares: apontam que a análise de programas de formação continuada de professores propostos pelo MEC pode contribuir com a problematização das políticas de alfabetização desenvolvidas pelo governo. Propõe como produto educacional uma formação continuada para professores alfabetizadores do município de Serra, objetivando provocar a reflexão acerca da prática, bem como dialogar com as propostas de alfabetização numa perspectiva discursiva de linguagem.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Política Nacional de Alfabetização. Leitura, Tempo de Aprender.